

Impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem de crianças e adolescentes

Impacts of the COVID-19 pandemic on the learning of children and adolescents

Impactos de la pandemia del COVID-19 en el aprendizaje de niños y adolescentes

Recebido: 08/03/2022 | Revisado: 15/03/2022 | Aceito: 07/04/2022 | Publicado: 13/04/2022

Merian Correia da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4604-0919>

Faculdade de Macapá, Brasil

E-mail: psymeriansilva@gmail.com

Resumo

Em 2019, o mundo tomou conhecimento da “severe acute respiratory syndrome coronavirus-2” (SARS-CoV-2). A doença associada ao SARS-CoV-2 “coronavirus disease 2019” (COVID-19), que se tornou o maior problema de saúde pública atual, foi declarada pandemia em 11 de março de 2020. Os reflexos dessa pandemia foram percebidos em áreas importantes da sociedade, como a educação. Por isso, este estudo objetivou descrever os principais impactos sobre o ensino e aprendizagem de crianças e adolescente durante a pandemia da COVID-19. Foi realizada uma revisão sistemática em artigos publicados na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior- CAPES, na base LitCOVID da *National Library of Medicine* com busca até o dia oito de março de 2021, onde foram selecionados para a avaliação, artigos que continham os descritores “escolas”, “fechamento, reabertura, repercussões, perdas de aprendizado” e “COVID-19, impactos da pandemia, Coronavírus, SARS-CoV-2”. Destacaram como impactos, a crise social, a crise sanitária, rupturas no processo educacional, a exclusão de alunos devido ao baixo poder de aquisição de tecnologias necessárias para aulas remotas, a desigualdade latentes, o prejuízo na obtenção dos conteúdos estes afetam negativamente o processo de ensinar e aprendizagem durante a pandemia. Tal processo foi interrompido abruptamente e as tentativas de continuidade das atividades educacionais não foram adequadas para propiciar um ensino de qualidade. A crise sanitária agravou a crise social já existente no Brasil, o isolamento social foi definitivo. A ruptura e as vulnerabilidades fragilizaram o aprendizado, dificultando a fixação do conhecimento e a continuidade na formação educacional e curricular.

Palavras-chave: Ensino e aprendizado; Crise social; Exclusão educacional.

Abstract

In 2019, the world became aware of the “severe acute respiratory syndrome coronavirus-2” (SARS-CoV-2). The SARS-CoV-2-associated disease “coronavirus disease 2019” (COVID-19), which has become the biggest current public health problem, was declared a pandemic on March 11, 2020. The consequences of this pandemic were felt in important areas. society, such as education. Therefore, this study aimed to describe the main impacts on the teaching and learning of children and adolescents during the COVID-19 pandemic. A systematic review was carried out on articles published in the journals platform of the Coordination of Improvement of Higher Level - CAPES, in the LitCOVID database of the National Library of Medicine with a search until March 8, 2021, where articles that were selected for evaluation were selected for evaluation. contained the descriptors “schools”, “closing, reopening, repercussions, learning losses” and “COVID-19, impacts of the pandemic, Coronavirus, SARS-CoV-2”. They highlighted as impacts, the social crisis, the health crisis, ruptures in the educational process, the exclusion of students due to the low power of acquisition of technologies necessary for remote classes, the latent inequality, the damage in obtaining the contents these negatively affect the process of teaching and learning during the pandemic. This process was abruptly interrupted and attempts to continue educational activities were not adequate to provide quality education. The health crisis aggravated the existing social crisis in Brazil, social isolation was definitive. The rupture and vulnerabilities weakened learning, making it difficult to establish knowledge and continue in educational and curricular training.

Keywords: Teaching and learning; Social crisis; Educational exclusion.

Resumen

En 2019, el mundo se dio cuenta del “síndrome respiratorio agudo severo coronavirus-2” (SARS-CoV-2). La enfermedad asociada al SARS-CoV-2 “enfermedad por coronavirus 2019” (COVID-19), que se ha convertido en el mayor problema de salud pública actual, fue declarada pandemia el 11 de marzo de 2020. Las consecuencias de esta pandemia se sintieron en áreas importantes sociedad, como la educación. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo describir los principales impactos en la enseñanza y el aprendizaje de niños y adolescentes durante la pandemia de COVID-19. Se realizó una revisión sistemática de artículos publicados en la plataforma de revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento de Nivel Superior - CAPES, en la base de datos LitCOVID de la Biblioteca Nacional de

Medicina con una búsqueda hasta el 8 de marzo de 2021, donde se seleccionaron artículos para evaluación. fueron seleccionados para evaluación contenían los descriptores “escuelas”, “cierre, reapertura, repercusiones, pérdidas de aprendizaje” y “COVID-19, impactos de la pandemia, Coronavirus, SARS-CoV-2”. Resaltaron como impactos, la crisis social, la crisis sanitaria, las rupturas en el proceso educativo, la exclusión de los estudiantes por el bajo poder de adquisición de tecnologías necesarias para las clases a distancia, la desigualdad latente, el perjuicio en la obtención de los contenidos estos afectan negativamente el proceso de enseñanza y aprendizaje durante la pandemia. Este proceso se interrumpió abruptamente y los intentos de continuar las actividades educativas no fueron los adecuados para brindar una educación de calidad. La crisis sanitaria agravó la crisis social existente en Brasil, el aislamiento social fue definitivo. La ruptura y las vulnerabilidades debilitaron los aprendizajes, dificultando asentar conocimientos y continuar en la formación educativa y curricular.

Palabras clave: Enseñanza y aprendizaje; Crisis sociales; Exclusión educativa.

1. Introdução

No ano de 2019, o mundo começou a tomar conhecimento da “severe acute respiratory syndrome coronavirus-2” (SARS-CoV-2). A doença associada ao SARS-CoV-2 – denominada “coronavirus disease 2019” (COVID-19) – e que se tornou o mais grave problema de saúde pública desta geração, tendo sido declarada uma pandemia em 11 de março de 2020. Afim de combater a pandemia da COVID-19 várias medidas de enfrentamento foram estabelecidas, entre elas: o fechamento das escolas, universidades, clubes, praças, parques e locais de atividade física enclausurando adultos e crianças em casa para evitar o contágio.

No Brasil, o primeiro registro da doença se deu em fevereiro de 2020. A partir de então, a sociedade ficou em alerta e teve que mudar drasticamente seus hábitos. Não apenas em território brasileiro, mas quase todos os países do globo iniciaram medidas para retardar a transmissão do novo vírus, como recomendações de ficar em casa, *lockdown* (confinamento) e toque de recolher. Apenas atividades essenciais, como mercados e farmácias, continuaram funcionando e os sentimentos de medo e insegurança se instalaram (Folino CH *et al.*, 2021).

Com a interrupção das aulas presenciais, as aulas online foram a alternativa para que as crianças pudessem continuar no processo de ensino e aprendizagem, porém existem alguns pontos que precisam ser levados em consideração – necessidade do apoio de um adulto que possa mediar o processo de ensino, tempo e dedicação deste adulto e da criança, o princípio da equidade social quem nem sempre é colocado em prática, pois o uso de tecnologias não é acessível a todas as crianças (Melo *et al.*, 2020).

Considerando as recomendações da Organização Mundial da Saúde e seus protocolos diante da situação de pandemia, prefeitos e governadores tomaram a decisão de suspender o calendário letivo paralisado em diversos sistemas de ensino e decretar o isolamento social. Esse isolamento implicou diretamente em prejuízos no ensino, na socialização e no desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes. Ocorreram mudanças repentinas na rotina provocando o agravamento de vulnerabilidades como o estresse, a depressão, a ansiedade, o sedentarismo e o uso exagerado de mídias como televisão, computadores, tablets e smartphones. Considerando esses fatores, o objetivo deste estudo foi descrever os principais impactos da pandemia de covid – 19 sobre a aprendizagem das crianças e os adolescentes.

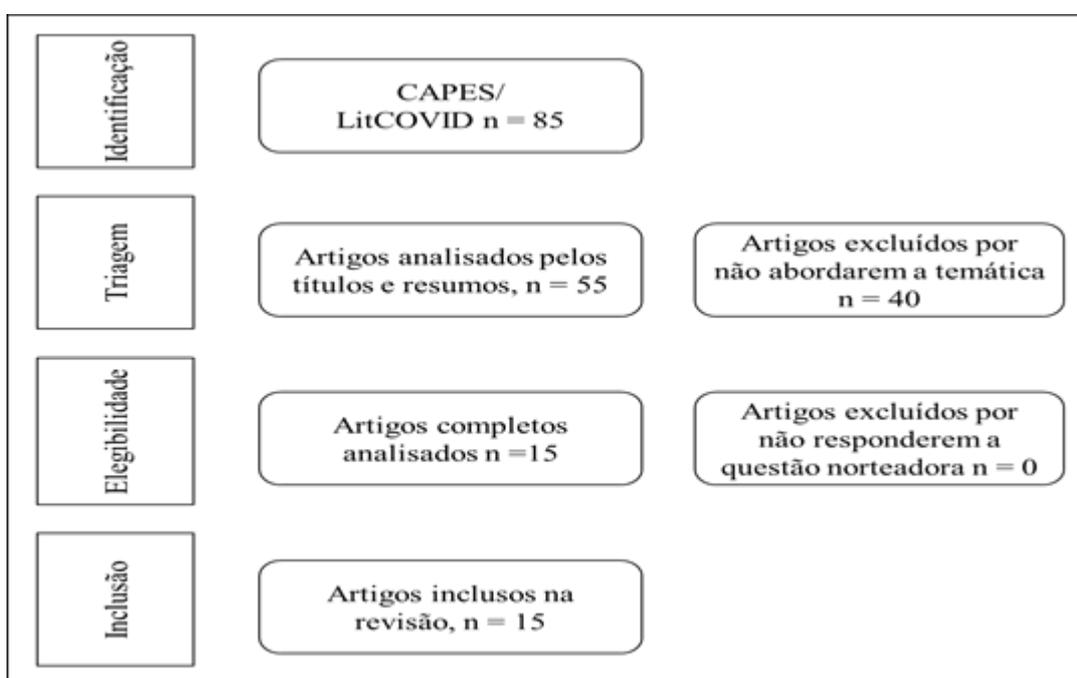
2. Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa conforme Ludke e Andre, (2013), com suporte em uma revisão sistemática realizada com base em artigos publicados na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior- CAPES, na base LitCOVID da *National Library of Medicine* com busca até o dia oito de março de 2021, de onde foram selecionados para a avaliação, todos os artigos que continham a combinação dos descritores "escolas", “fechamento, reapertura, repercussões, perdas de aprendizado” e "COVID-19, impactos da pandemia, Coronavírus, SARS-CoV-2" (em

inglês "schools", "closure, reopening, effects, learning losses" e "COVID-19, coronavirus, SARS-CoV-2"). Adicionalmente, foi realizada uma atualização da busca foi realizada para seleção e inclusão de estudos adicionais publicados até o dia 15 de janeiro de 2021.

Além disso, foram incluídos artigos com descrição de abordagem referente à análise do fechamento das escolas e/ou sua reabertura no contexto da pandemia pelo SARS-CoV-2. Foram excluídos os artigos de opinião, editoriais e reportagens sem referências bibliográficas ou citações vagas, em que dados objetivos não se encontravam disponíveis. A extração dos dados foi edificada em formulário, com registro de informações referentes ao título do estudo, ano de publicação, autor, tipo, objetivo, cenário, intervenção e resultados. A seleção dos artigos obedeceu, portanto, o fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma aplicado durante a seleção de artigos para o trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Construída a planilha de estudos, 15 publicações foram avaliadas quanto aos critérios de inclusão, que seria de abordagem do tema. Foram utilizadas ainda, como padrões, as recomendações. A tabulação dos dados e análise estatística, foi realizada por meio do *Microsoft Excel*.

3. Resultados

Este estudo quantificou 25 impactos diretos, que podem afetar a aprendizagem de crianças e adolescentes durante a pandemia da COVID-19. Destes, 23 foram considerados impactos negativos e 2 (dois) foram considerados impactos positivos.

Os autores Silva e Machado, (2020). Lima e Souza, (2021). Senhoras, (2020). Silva et al. (2020), Santos *et al.*, (2020) destacaram a rupturas no processo educacional, a crise sanitária, a crise social, a exclusão de alunos devido ao baixo poder de aquisição de tecnologias necessárias para aulas remotas, a ampliação da desigualdade latentes, o prejuízo na obtenção e compreensão dos conteúdos e o afastamento humano como os principais impactos que afetam negativamente o ato de ensinar, assim como, a aprendizagem durante a pandemia do corona vírus. O Quadro 1 sintetiza os impactos destacados em cada estudo realizado (Quadro 1).

Quadro 1: Principais Impactos negativos e positivos descritos ou citados pelos autos dos trabalhos selecionados.

Autores	Impactos	
	Negativos	Positivos
Silva e Machado, 2021. Lima & Souza, 2021. Senhoras, 2020. Silva; Santos; Soares, 2020. Santos <i>et al.</i> , 2020.	<ul style="list-style-type: none"> - Crise social; - Crise sanitária; - Rupturas no processo educacional; - Exclusão de alunos devido ao baixo poder de aquisição de tecnologias necessárias para aulas remotas; - Ampliação da desigualdade latentes; - Prejuízo na obtenção e compreensão dos conteúdos; - Afastamento Humano. 	Integração das famílias nas atividades; Superação dos professores gestores e comunidade escolar.
Lemos & Sorlo, 2020. Sampaio, 2020. Oliveira; Gomes & Barcellos 2020. Cardoso; Fuhr Dias, 2020.	<ul style="list-style-type: none"> - Déficit na aprendizagem dos alunos; - A perda de entes próximos, - Evasão escolar - O sofrimento causado pelo isolamento social; - Ruptura da rotina e dos sistemas de ensino em sala de aula. - Graves consequências sociais - Agravamento da pobreza e da fome. - Métodos imperfeitos, aprendizado pobre, seguido de baixo desenvolvimento intelectual. 	
Bittencourt <i>et al.</i> , 2021. Pereira, 2021. Joye; Moreira; Rocha, 2020. Silva; Silva, Oliveira, 2020. Junior, 2020	<ul style="list-style-type: none"> - Déficit permanente no aprendizado; - Ensino remoto; - Perda da alfabetização - Desenvolvimento educacional prejudicado; - Regressão em habilidades cotidianas; - Qualidade do ensino ruim; - Suporte dado pelas escolas é considerado insuficiente; - Cansaço, insônia, tristeza, falta de respeito e medo. 	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Autores como: Lemos e Sorlo, (2020); Sampaio, (2020); Oliveira et al. (2020); Cardoso et al. (2020), citaram como principais impactos negativos: a perda de entes próximos, o déficit na aprendizagem dos alunos, a evasão escolar, o sofrimento causado pelo isolamento social, a ruptura da rotina e dos sistemas de ensino em sala de aula, o agravamento da pobreza e da fome, os métodos imperfeitos, a aprendizado pobre, e o baixo desenvolvimento intelectual.

Bittencourt *et al.* (2021); Pereira, (2021); Joye et al. (2020); Silva et al. (2020); Junior, (2020) apontam para o déficit permanente no aprendizado, desenvolvimento educacional prejudicado, perda da alfabetização, regressão em habilidades cotidianas, qualidade do ensino ruim, o suporte insuficiente oferecido pelas escolas, cansaço, insônia, tristeza, falta de respeito e medo.

Em relação aos impactos positivos têm-se, que houve maior integração familiar nas atividades de ensino, consequentemente melhor acompanhamento da evolução do aprendizado dos filhos. Tratando-se dos professores, houve superação e aperfeiçoamento, pois precisaram se adaptar e superar dificuldades para fornecer o ensino aos seus alunos.

4. Discussão

O isolamento social foi uma das primeiras medidas tomadas pelos gestores municipais e estaduais afim de combater o avanço da pandemia da COVID-19. Contudo, essa ferramenta de defesa não foi suficiente para impedir o número alarmante de pessoas infectadas, internadas e mortas por causa das complicações da doença. O resultado foi uma crise sanitária em nível crítico sem precedentes, hospitais superlotados, falta de insumos básicos, falta de equipamentos de proteção individual, respiradores, oxigênio medicinal e pessoal capacitado para ajudar no tratamento dos contaminados (Melo *et al.*, 2020).

Essa crise sanitária agravou a crise social já existente no Brasil, o isolamento social forçou as pessoas a ficarem em casa. Muitas famílias ficaram sem recursos financeiros para comprar a alimentação básica. Afim de conter esse problema o governo federal ofereceu auxílio social, porém não o suficiente (Melo, *et al.*, 2020). Com a paralização abrupta das atividades em instituições de ensino, ocorreram rupturas no processo educacional de crianças e adolescente. Essas rupturas fragilizam o aprendizado, dificultando a fixação do conhecimento e a continuidade na formação educacional e curricular dessas pessoas (Wang *et al.*, 2020).

Uma alternativa encontrada para dar continuidade no ensino foi a utilização de aulas remotas. Os problemas é que diversas crianças e adolescente, em todo o Brasil, não possuem os equipamentos necessários e nem internet para assistirem às aulas (DE Sousa GC, *et al.*, 2020). O resultado disso foi a exclusão de alunos do processo de aprendizado, isso também é um dos efeitos da crise social agravada pela pandemia. Para estes alunos, a continuidade das atividades educacionais só ocorrerá no momento em que as aulas voltarem a ser realizadas nas escolas. Contudo, eles terão perdido o ano letivo e ao ensino que a ser lecionado (Cost, *et al.*, 2021).

Mesmo antes da pandemia chegar ao Brasil, muitas famílias não tinham condições de comprar itens tecnológicos que poderiam ser usados para assistir as aulas remotamente. Isso é um efeito da forte desigualdade entre as classes sociais (Linhares & Enumo, 2020). Muitas famílias sobreviviam apenas com recursos sociais oferecidos pelo governo, uma alternativa para a subsistência familiar. Com a pandemia, essa desigualdade tornou ainda mais acentuada, pois aqueles que sobreviviam trabalhando como autônomos e não recebiam renda do governo ficaram sem trabalho devido ao isolamento social, e ao lockdown (DE Sousa GC, *et al.*, 2020).

Essa nova realidade acentuou a distância entre as classes sociais, tornando ainda mais vulneráveis as pessoas mais desfavorecidas. Isso se reflete diretamente no processo de ensino e aprendizado, como por exemplo o déficit de aprendizagem em crianças e adolescentes que não se alimentam adequadamente, resultando em um subdesenvolvimento intelectual, que poder continuo (Guedes & Gomes, 2020). Outro ponto relacionado à maior vulnerabilidade das famílias é a evasão escolar. Essa evasão ocorre devido as mudanças na rotina, pela impossibilidade de ter acesso as aulas, pelo baixo rendimento do aprendizado e pela desmotivação devido ao isolamento social.

5. Considerações Finais

As crianças e adolescentes foram impactadas diretamente pela pandemia de COVID - 19. O processo de ensino e aprendizagem foi interrompido abruptamente e as tentativas de continuidade das atividades educacionais não foram adequadas para propiciar um ensino de qualidade a todos. A crise sanitária agravou a crise social já existente no Brasil, o isolamento social forçou as pessoas a ficarem em casa. A ruptura e a mudança de rotina fragilizaram o aprendizado, dificultando a fixação

do conhecimento e a continuidade na formação educacional e curricular. A desigualdade entre as classes sociais ajudou a excluir os alunos do processo educacional e também aumentou a evasão escolar. Pessoas mais desfavorecidas tornaram-se mais vulneráveis propiciando o déficit de aprendizagem em crianças e adolescentes que não se alimentam adequadamente, resultando em um subdesenvolvimento intelectual.

Estudos relacionados com os efeitos da pandemia de COVID-19 são muito importantes. Portanto, faz-se necessário estudos que avaliem o nível de aprendizagem dos alunos comparando antes, durante e depois da pandemia.

Referências

- Bittencourt, M. S., Bittencourt, D. P., Generoso, G., Markus, J., Moura, C. & Cossi, J. (2021). COVID-19 e a reabertura das escolas: uma revisão sistemática dos riscos de saúde e uma análise dos custos educacionais e econômicos. *BID –Banco Internacional do Desenvolvimento*, 16(4), 56.
- Cardoso, M. D. O., Fuhr, H. P. P. & Dias, K. G. (2020). COVID 19 and education: Reflections and possible ways. *Revista Observatório*. 6(2), 1-17.
- Cost, K. T, et al. (2021). Mostly worse, occasionally better: impact of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian children and adolescents. *European child & adolescent psychiatry*; 1-14.
- De Sousa, G. C., et al. (2020). A Pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*; 12(12), e4743-e4743.
- Folino, C. H., et al. 2021. A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. *Cadernos de Saúde Pública*, 37: e00304320.
- Guedes, N. C. & Gomes, T. P. (2020). A Experiência Transformadora da Educação no Contexto da Pandemia. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. 6, 49-74.
- Joye, C. R., Moreira, M. M. & Rocha, S. S. D. (2020). Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society And Development*, 9(7), 29.
- Júnior, F. G. R. P., Santos, L. V. & Silva; M. G. P. (2020). A Pandemia DA COVID-19: Os impactos e tendências nos processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores. *Revista Observatório*. 6(2), 22.
- Júnior, F. G. R. P., Santos, L. V., Silva; M. G. P., & Oliveira, R. P. (2020). Interfaces da covid-19 na educação: elementos e apontamentos iniciais no Tocantins. *Observatório*. 6(2), 22.
- Lemos, L. M. R. & Sarlo, A. L. S. (2021). Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 13(2), 7.
- Lima, L. C. & Sousa, L. B. (2021). Pandemia do Covid-19 e o Processo de Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*15(54), 813-835.
- Linhares, M. B. M. & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*. Campinas. V.37.p14.
- Ludke, M. & Andre, M. E. D. A. (2013). *Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa*. E.P.U.
- Melo, B. D. et al. (ORG). (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19. Rio de Janeiro: *Fiocruz. Cartilha*. 22 p.
- Oliveira, J. B. A.; Gomes, M. & Barcellos T. (2020). A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 28(108), 555-578.
- Pereira, R. C. (2021). Educação na pandemia da covid-19: garantia de dias letivos ou de aprendizado necessário? *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, ano III, 5(15), 6.
- Sampaio, R. M. (2020). Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), 16.
- Santos, E. T., Chavez, E. S., Silva, A. A. M., Lordano, G. A., Ayach, L. R., Anunciação, V. S. & Batista, R. L. (2020). Covid-19 e os impactos na educação percepções sobre Brasil e Cuba. *Hyeia*, Edição Especial: Covid-19, 16, 450 - 460.
- Senhoras, E. M. (2020). Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, Ano II, 2(5).
- Silva S. R. T. F. & Machado, E. (2020). Reflexões sobre a educação em época de crise, o impacto da pandemia: a partir da visão de professores da educação básica. Simposio: Formación integral de niños, adolescentes y jóvenes. la prevención y mitigación de multirriesgos de desastres naturales, tecnológicos y sanitarios. 3(5), 22.
- Silva, D. S. C., Santos, M. B. & Soares, M. J. N. (2020). Impactos causados pela covid-19: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Educação Ambiental - Revbea*, 15(4), 128-147.
- Wang G., Zang Y., Zhao J., Zhang J. & Jiang F. (2020). Miti gate the eff ects of home confi nement on children during the COVID-19 outbreak. *Lancet*. 395, 945-7.